



# OCORRÊNCIA DE MOSCAS ECTOPARASITAS (DIPTERA, STREBLIDAE) EM MORCEGOS (MAMMALIA, CHIROPTERA) EM FRAGMENTOS DE REGENERAÇÃO NA FAZENDA CERVINHO, BANDEIRANTES/MS

Mayara Barbosa Silva

Mariana Pires Veiga Martins; Driele Karen Ferreira Soares; Jaire Marinho Torres; Elaine Aparecida Carvalho dos Anjos.

Acadêmica de Ciências Biológicas da Universidade Católica Dom Bosco, PIBIC UCDB/CNPq, Campo Grande, MS. May \_153130@hotmail.com.

Acadêmica de Ciências Biológicas da Universidade Católica Dom Bosco, PIBIC UCDB/CNPq, Campo Grande, MS.

Acadêmica de Biologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul UFMS, Campo Grande, MS.

Acadêmico de Ciências Biológicas da Universidade Católica Dom Bosco, PIBIC UCDB/CNPq, Campo Grande, MS.

Curso de Ciências Biológicas da Universidade Católica Dom Bosco, PIBIC UCDB/CNPq, Campo Grande, MS.

## INTRODUÇÃO

Morcegos constituem um dos grupos de mamíferos mais diversificados do mundo, e não estão livres de parasitos, sendo possível a ocorrência de populações numerosas de moscas nestes animais (Reis *et al.*, 2007).

A relação entre morcegos e dípteros é bastante estreita, visto que morcegos podem ser abrigos de uma comunidade peculiar de ectoparasitas, a maioria deles sendo monoespecíficos em relação ao seu hospedeiro (Graciolli & Bernard, 2002).

A família Streblidae é composta por dípteros hematófagos que parasitam morcegos, sendo encontrados em todas as regiões, parasitando preferencialmente morcegos das famílias Phyllostomidae e Vespertilionidae (Prevedello *et al.*, 005).

No Brasil são conhecidas 68 espécies de moscas da família Streblidae (Graciolli *et al.*, 2006), porém estudos de parasitos de morcegos ainda são insuficientes (Reis *et al.*, 2007).

## OBJETIVOS

Identificar as moscas ectoparasitas ocorrentes em morcegos de uma área em regeneração no município de Bandeirantes, Mato Grosso do Sul.

## MATERIAL E MÉTODOS

As coletas foram realizadas na Fazenda Cervinho nas coordenadas 19° 55' 04" S e 54° 21' 50" W, entre fevereiro e abril de 2011. A fazenda localiza-se no município de Bandeirantes/MS, e possui uma área total de 900 hectares. Os morcegos foram capturados com redes - de - neblina (três de 12x2,5m e três de 7x2m), que permaneceram abertas durante seis horas em cada noite e foram verificadas a cada 20 min, totalizando um esforço de 3960 h.m<sup>2</sup> (cf. Straube & Bianconi, 2002). Os espécimes de morcegos capturados foram identificados no campo segundo a chave de identificação de Vizotto & Taddei (1973). Os ectoparasitas encontrados foram acondicionados em tubos de plástico ("ependorf") com álcool 70%, posteriormente identificados em laboratório segundo Graciolli & Carvalho (2001).

## RESULTADOS

Foram capturados 93 morcegos filostomídeos de seis espécies, sendo elas *Artibeus lituratus* (n=26), *Artibeus planirostris* (n=26), *Carollia perspicillata* (n=13), *Glossophaga soricina* (n=3), *Platyrrhinus lineatus* (n=14) e *Sturnira lilium* (n=11). A presença de

ectoparasitas foi registrada somente em quatro dessas espécies, com um total de 30 morcegos parasitados. As espécies do gênero *Artibeus* apresentaram prevalência de ectoparasitos de 53,85% para *A. planirostris* e 15,38% em *A. lituratus*. A espécie *C. perspicillata* foi registrada com prevalência de 61,53 % de parasitas, e *S. lilium* com valor de 36,36%. Três gêneros de dípteros nestes morcegos, sendo que *Megistopoda* foi encontrado nas quatro espécies parasitadas e *Aspidoptera* só não foi registrada em *C. perspicillata*. Moscas de *Trichobius* sp. foram encontradas somente em *C. perspicillata*. As espécies registradas apresentaram infracomunidades, que é a presença de diferentes ectoparasitos em um indivíduo hospedeiro. A ocorrência de moscas de *Aspidoptera* sp. já foi registrada no estado em *Artibeus* sp. e em *S. lilium*, assim como a ocorrência de *Megistopoda* sp. para estes mesmos morcegos (Gracioli et al., 006). A ocorrência de *Trichobius* sp. em *C. perspicillata* é comum, sendo parasita de associação primária com este morcego (Santos et al., 2009).

## CONCLUSÃO

Embora tenham sido registradas poucas espécies de morcegos, verificou-se altos índices de parasitismo para algumas espécies. Por ser uma área em regeneração, é possível que se registrem mais espécies de morcegos em amostragens futuras, e conseqüentemente uma maior riqueza de moscas ectoparasitas. São necessárias, portanto, amostragens futuras para se definir padrões de parasitismo destes morcegos.

## REFERÊNCIAS

- GRACIOLLI, G., CARVALHO, C.J.B. 2001. Moscas Ectoparasitas (Díptera, Hippoboscoidea) de morcegos (Mammalia, Chiroptera) do Estado do Paraná. II Streblidae. Chave pictórica para gêneros e espécies. Revista Brasileira de Zoologia. 18: 907 - 960.
- GRACIOLLI, G., BERNARD, E. 2002. Novos registros de moscas ectoparasitas (Diptera, Streblidae e Nycteribiidae) em morcegos (Mammalia, Chiroptera) do Amazonas e Pará, Brasil. Rev. Bras. Zool. 19: 77 - 86.
- GRACIOLLI, G., CÁCERES, N.C., BORNCHEIN, M.R. 2006. Novos registros de moscas ectoparasitas (Díptera, Streblidae e Nycteribiidae) de morcegos (Mammalia, Chiroptera) em áreas de transição cerrado - floresta estacional no Mato Grosso do Sul, Brasil. Biota Neotropical. 6. PREVEDELLO, J.A.; GRACIOLLI, G., CARVALHO, C.J.B. 2005. A fauna de dípteros (Streblidae e Nycteribiidae) ectoparasitos de morcegos (Chiroptera) do estado do Paraná, Brasil: composição, distribuição e áreas prioritárias para novos estudos. Biociências. 13: 193 - 209.
- REIS, R.N., PERACCHI, A.L., PEDRO, W.A., LIMA, I.P. 2007. Morcegos do Brasil. Nélío R. dos Reis. SANTOS, C.L.C., DIAS, P.A., RODRIGUES, F.S., LOBATO, K.S., ROSA, L.C., OLIVEIRA, T.G., REBÊLO, J.M.M. 2009. Moscas ectoparasitas (Diptera: Streblidae) de morcegos (Mammalia: Chiroptera) do Município de São Luís, MA: taxas de infestação e associações parasito - hospedeiro. Neotrop. Entomol. 38: 595 - 601.
- STRAUBE, F.C., BIANCONI, G.V. 2002. Sobre a grandeza e a unidade utilizada para estimar esforço de captura com utilização de redes - de - neblina. Chiropt. Neotrop. 8: 150 - 152.
- VIZOTTO, L.D., TADDEI, V.A. 1973. Chave para determinação de quirópteros brasileiros. Rev. Fac. Fil. Ciênc. Letr. S. José R. Preto. 1: 1 - 72.